

# **Características do Serviço Especializado no atendimento a pessoas estomizadas no Município de Canoas/RS**

Fabiane Mendonça da Rosa<sup>1</sup>, Gustavo Gomboski<sup>2</sup>, Ivani Bueno de Almeida Freitas<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Enfermeira Assessora Técnica e de Treinamento da Boston Medical Device. Aluna do curso de Especialização em Estomaterapia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Endereço: Rua Aparício Borges, 1097/2, Bairro Glória, POA/RS CEP 90680-570. E-mail: fabianeenf@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Ciências. Professor convidado da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Orientador do trabalho. E-mail: gustavo130702@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Saúde Coletiva. Professora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Co-orientadora do trabalho. E-mail: ivanibafreitas@gmail.com

# **Características do Serviço Especializado no atendimento a pessoas estomizadas no Município de Canoas/RS\***

## **Resumo:**

As mais frequentes causas das estomias definitivas são o câncer colorretal, a doença inflamatória, doença genética e acidentes, sendo assim, a estomia pode representar uma limitação aos projetos de vida das pessoas, necessitando de recursos de saúde para sua recuperação e reinserção social. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, realizada nas Unidades de Saúde do Município de Canoas/RS. O estudo tem por objetivo identificar os serviços que prestam atendimento as pessoas estomizadas, caracterizando a assistência prestada pelos profissionais no Município de Canoas/RS. Coleta de dados realizada no mês de março 2011 onde participaram do estudo 26 estabelecimentos públicos de saúde, sendo que somente um deles respondeu realizar atendimento a pessoas estomizadas. A coleta de dados deu-se por meio de um questionário, respondido presencialmente pelos sujeitos, constando das variáveis: características dos serviços de saúde e da assistência prestada a pessoas estomizadas e os tipos de estomias atendidas pelos serviços. Utilizou-se do SPSS versão 17 para a análise de dados. Os resultados obtidos remetem para a realidade da centralização da assistência a pessoas estomizadas no Município de Canoas/RS. Conclui-se que a centralização do atendimento a pessoas estomizadas direciona e organiza o acesso aos serviços de saúde ,mas acredita-se que muitos problemas poderiam ser solucionados na atenção básica de saúde ,evitando assim, que pacientes com problemas simples, procurem atendimento na rede de alta complexidade, fato este, que dificulta o atendimento e superlota as instituições hospitalares. Mediante a procura do paciente ao serviço hospitalar , o mesmo o atende e após o referencia ao Serviço Especializado no atendimento aos estomizados.

**Descritores:** Epidemiologia dos Serviços de Saúde. Estomia. Enfermagem.

## **Introdução**

As mais frequentes causas das estomias definitivas são o câncer colorretal, a doença inflamatória intestinal, a polipose adenomatosa familiar<sup>1</sup>. Sendo assim, a estomia pode representar uma limitação aos projetos de vida das pessoas, isso ocorre porque após a estomização, elas são estimuladas a manter um controle rigoroso no seu estilo de vida, além da vigilância constante sobre os sinais e sintomas e do re-aparecimento de células tumorais e de quadros infecciosos, mediante educação e acompanhamento de saúde periódicos<sup>2</sup>. Associado a isso, ainda pode ocorrer oferta inconstante dos dispositivos de estomias, o que leva as pessoas a pressionar constantemente os serviços de saúde e os profissionais envolvidos no seu cuidado para resolver suas necessidades<sup>3</sup>.

A Associação Brasileira de Ostomizados (Abraso) destaca a inexistência de dados estatísticos oficiais quanto ao número de estomizados no Brasil e estima cerca de 50.000 pessoas com esta condição de saúde<sup>4</sup>.

---

\* Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Enfermagem em Estomaterapia, UNISINOS, 2011.

Dados epidemiológicos sobre pessoas estomizadas no Brasil são incipientes. Os estudos têm relatado uma maior incidência de estomias intestinais e urinárias em mulheres idosas<sup>5-6</sup> ou em pessoas na faixa etária de 40 a  $\geq 77$  anos<sup>6,7</sup>.

O cuidado com estomizados tem sido realizado na maioria dos casos em unidades especializadas que realizam a dispensação dos materiais, que são fornecidos gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

As pessoas estomizadas possuem direitos provenientes de deliberações inerentes às pessoas com deficiências, que são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensoriais, as quais, em interação com diversas barreiras, podem dificultar sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas<sup>8</sup>. Esse direito no Brasil é regulamentado pela Portaria 400 que garante às pessoas com estoma que um serviço de saúde lhe preste assistência especializada de natureza interdisciplinar, objetivando sua reabilitação, com ênfase na orientação para o autocuidado, prevenção de complicações nas estomias e fornecimento de equipamentos coletores e adjuvantes de proteção e segurança. O serviço ainda deve dispor de equipe multiprofissional, equipamentos e instalações físicas adequadas, integrados a estrutura física de policlínicas, ambulatórios de hospital geral e especializado, unidades ambulatoriais de especialidades e de Reabilitação Física<sup>9</sup>.

A reabilitação é o foco principal das ações de saúde da pessoa com deficiência contribuindo para a sua inclusão social<sup>8</sup>.

No Rio Grande do Sul (RS), a Secretaria Estadual da Saúde (SES), é responsável pela política em saúde de atendimento ao estomizado, que por meio de suas 19 Coordenadorias Regionais em Saúde (CRS) promovem o controle informatizado de usuários cadastrados no Programa de Estomias do Governo/RS e ainda a distribuição dos materiais aos municípios.

Como qualquer outro grupo populacional que apresente problemas crônicos de saúde, as pessoas com estomias precisam ter o acesso garantido nos serviços de saúde, não necessariamente relacionado com a doença em si, mas a todas as suas necessidades individuais.

Acesso é um conceito complexo, geralmente empregado de forma imprecisa e que muda ao longo do tempo e de acordo com o contexto. A utilização dos serviços é uma forma de expressão do acesso que é visto pelo seu impacto na saúde e dependerá também da adequação do cuidado prestado pelos serviços<sup>10</sup>.

Ressalta-se que cuidar da pessoa estomizada constitui um desafio para todos os envolvidos no processo, tanto na qualidade do atendimento prestado (serviços especializados de qualidade, acesso aos profissionais, facilidade de aquisição de materiais em quantidade e qualidade), quanto na melhoria da infraestrutura física dos serviços públicos<sup>12</sup>.

O desconhecimento de como está estruturada a rede de atenção para tratamento de pessoas com estomias em Porto Alegre e nos Municípios da Região Metropolitana fez com que os professores e os alunos da primeira edição do Curso de pós-graduação em Estomaterapia pela Universidade Vale

do Rio dos Sinos (UNISINOS) tivessem interesse neste tema resultando este artigo em investigação desenvolvida pelo mencionado curso. Espera-se com isto, haver contribuído para a instrumentalização dos profissionais da área, em especial da enfermagem, que vem se tornando cada vez mais atuante e especializada, para o planejamento local dos recursos e das ações de saúde voltadas a melhoria da qualidade do atendimento ao usuário.

A Política Nacional de Saúde das pessoas com deficiência tem como diretrizes a promoção da qualidade de vida das pessoas com deficiência; a assistência integral à saúde destas pessoas ; a prevenção de deficiências; a ampliação e o fortalecimento dos mecanismos de informação; a organização e o funcionamento dos serviços de atenção e a capacitação de recursos humanos<sup>8</sup>.

O estudo tem por objetivos identificar os serviços que prestam atendimento as pessoas estomizadas, caracterizando a assistência prestada pelos profissionais no Município de Canoas/RS.

### **Metodologia**

Estudo quantitativo de caráter descritivo, exploratório, transversal que foi desenvolvido no Município de Canoas/RS.

Canoas possui o segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) e a quarta maior população do Estado, com 329.174 habitantes<sup>11</sup>. O Município pertence à 1ª Coordenadoria Estadual de Saúde, conta com 06 hospitais entre públicos e privados, 24 unidades de atenção básica e 06 unidades de atenção secundária, sendo uma delas responsável pelo cuidado de pessoas estomizadas. A regionalização na cidade de Canoas foi implantada no ano de 2005, objetivando a promoção de maior equidade na locação de recursos, e no acesso da população às ações e serviços de saúde, em todos os níveis de atenção, definindo a reorganização assistencial<sup>11</sup>.

O projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, obtendo a aprovação com o parecer N° CEP 10/70, versão do projeto: 10/10/2011. O estudo cumpriu os aspectos éticos que foram conduzidos de acordo com a resolução n° 196/96 MS, para desenvolvimento da pesquisa. Na Prefeitura de Canoas a pesquisa foi autorizada pela Diretoria de Ações Públicas de Assistência a Saúde, conforme protocolo geral sob o n° do protocolo 3544/2011.

A coleta dos dados foi obtida por meio de questionário elaborado em conjunto por alunos e professores do Curso de Especialização de Enfermagem em Estomaterapia pela UNISINOS.

Participaram do estudo 26 unidades entre Unidades Básicas de Saúde (UBS), Programa de Saúde da Família (PSF), Ambulatórios de Especialidades (AE) e Ambulatórios Hospitalares (AH), englobando serviços de atenção básica, média complexidade e alta complexidade. A amostra obteve-se por conveniência.

Responderam presencialmente o questionário 26 enfermeiros responsáveis pelas unidades de saúde do Município de Canoas/RS. Sendo que somente uma delas realiza atendimento especializado as pessoas estomizadas.

As variáveis apresentadas são: características dos serviços de saúde e da assistência prestada a pessoas estomizadas e os tipos de estomias atendidas pelos serviços.

Os dados foram coletados no mês de março de 2011. O banco de dados foi construído no Programa Excel for Windows, por meio de dupla digitação para verificação da consistência dos dados. A análise estatística univariada foi realizada no programa SPSS versão 17.0. Os resultados são apresentados por meio de dados absolutos e relativos.

## Resultados

O estudo incluiu 26 unidades de saúde, sendo todas elas públicas. As tabelas abaixo trazem as características dos Serviços de Saúde do Município de Canoas, RS:

**Tabela 1 - Características dos serviços de saúde (N=26) Canoas/RS, 2011**

	N	%
<b>Unidade de Serviço</b>		
Pública	26	100,0
Privada	0	0,0
<b>Classificação conforme nível de complexidade</b>		
UBS	11	45,8
PSF	11	37,5
Ambulatório de especialidade	02	8,3
Ambulatório Hospitalar	02	8,3

Das 26 Instituições de Saúde que participaram da pesquisa todas prestam atendimento pelo Sistema Único de Saúde, totalizando 100% da amostra, destes 45,8% são Unidades Básicas de Saúde, 37,5% são Programas de Saúde da Família, 8,3% são Ambulatório de especialidade e 8,3% Ambulatório Hospitalar.

O Centro Integrado de Atendimento Especializado (CIAE) foi o único serviço que respondeu atender pessoas estomizadas dentre os 26 serviços investigados. O CIAE é situado na rua Frei Orlando, 141, Centro de Canoas. O Serviço conta com 2 profissionais, sendo uma enfermeira e um técnico de enfermagem e possui cadastro das pessoas atendidas, atualmente 228 pessoas estão cadastradas.

Realiza atividades como: Assistência Integral ao Estomizado (Consulta de Enfermagem, Inscrições para o Programa, entrega de materiais e acessórios para estomia), Programa Municipal de Oxigenoterapia Domiciliar (inscrições dos pacientes pneumopatas crônicos, visitas domiciliares a fim de fiscalização dos equipamentos, orientações aos pacientes), Programa de Órtese/Próteses, realiza as inscrições dos pacientes para aquisição das próteses físicas e/ou auditivas. A oferta de serviço para o atendimento das pessoas estomizadas é diariamente das 13 as 17 hs.

Neste serviço há regularidade no fornecimento dos equipamentos para estomias intestinais, urinárias e respiratórias.

A consulta de enfermagem é realizada com frequência e sempre que o usuário necessita na busca de tratar uma complicação, de adequar seu equipamento às necessidades evidenciadas ou de simplesmente sanar suas dúvidas.

Durante a realização da consulta de enfermagem, é realizada a avaliação do estoma e a troca do equipamento, e se necessário, o material mensal é dispensado.

As consultas de enfermagem são realizadas através de agendamento e as entregas de equipamentos de acordo com a necessidade dos usuários, que tem direito de recebê-los uma vez por mês em quantidade pré definida.

A consulta de enfermagem é uma atividade independente, realizada pelo enfermeiro, cujo objetivo propicia condições para melhoria da qualidade de vida por meio de uma abordagem contextualizada e participativa<sup>13</sup>.

É realizado cauterização de granulomas quando necessário. O serviço realiza a educação do usuário para o uso do sistema de continência fecal.

Somente uma das duas unidades de Ambulatório de Especialidades pesquisadas oferece assistência no seguimento das estomias, demonstrando a especialização no atendimento a pessoas estomizadas, de forma centralizada, possivelmente, não permitindo uma visão integrada entre os serviços de saúde.

Dentre os tipos de estomas atendidos no CIAE, foram citados os seguintes: traqueostomia, gastrostomia, cistostomias, nefrostomias, jejunostomias, colostomias, ileostomias e urostomias.

## **Discussão**

A necessidade e a problemática relacionadas ao atendimento à pessoa com estomas são conhecidas em todo o país, como preocupações expressas pelos pacientes, familiares, profissionais e gestores de saúde. Atualmente, o panorama do atendimento é composto por alguns serviços de assistência, geralmente ligados a hospitais universitários ou ambulatórios de especialidades, além de grupos de apoio e de associações, distribuídos de maneira desigual no território nacional<sup>14</sup>.

O Serviço pertence a atenção de média complexidade à saúde, e nele são executadas tarefas assistenciais, administrativas e distribuição regular de equipamentos. A enfermeira responsável pelo Serviço é pós graduanda em Estomaterapia, fato que denota a busca de conhecimentos a fim de qualificar a assistência prestada ao estomizado no serviço especializado do Município.

Sabe-se que os pacientes com complicações que não forem resolvidas na atenção básica à saúde devem ser referenciados para os serviços de maior complexidade tecnológica, onde se encontram os Centros de Especialidades<sup>16</sup>. Porém o que se percebe é que o atendimento ao estomizado é feita de forma centralizada possivelmente não ocorrendo a articulação da rede.

Segundo a Portaria publicada pelo Ministério da Saúde sobre a implementação de serviços de atenção às pessoas com estomas, o SUS deve garantir que os serviços de Atenção às Pessoas com Estomas devam ser estabelecidos na atenção básica, na média complexidade e em Serviços de Referência. As três modalidades de serviços devem cumprir a mesma função no atendimento, distinguindo-se pelas características definidas em cada serviço. Ambos devem estar capacitados para atender, prioritariamente, à clientela em sua área territorial, segundo a lógica da regionalização vigente<sup>15</sup>. De acordo com um dos princípios que regem a organização do SUS, o da Descentralização, deve haver uma redistribuição das responsabilidades quanto às ações e serviços de saúde entre os vários níveis de governo. Canoas/RS é um Município participante da política de atendimento ao estomizado regida pela SES/RS, e denota atender ao princípio mencionado, porém sugere-se a realização de estudos para investigar a relação entre regionalização e o atendimento integral à saúde das pessoas.

Num estudo publicado por Barros, Santos e Erdmann<sup>2</sup>, verificou-se uma lacuna, percebida na relação entre as pessoas idosas estomizadas e a rede básica de saúde, principalmente as UBS, sendo necessário mais integralidade. A deficiência encontrada pode ser entendida de duas maneiras, seja por parte da rede básica em não atender adequadamente as necessidades dos estomizados, ou pelo hábito deles próprios em procurar a rede hospitalar, mesmo em situações simples. Com isso, é importante que haja uma reorganização desses serviços básicos, sendo eles a porta de entrada no atendimento do Sistema Único de Saúde.

A assistência ao paciente estomizado exige dos profissionais reflexão sobre os aspectos da reabilitação, que é um verdadeiro desafio, pois é imprescindível o conhecimento das necessidades dos pacientes que são diversas e se modificam constantemente. As unidades básicas de saúde não realizam tal assistência pois não têm esse foco de cuidado, mas poderiam orientar os pacientes estomizados e realizar cuidados simples que evitassem que eles procurassem muitas vezes, a rede hospitalar. A pessoa estomizada necessita criar a sua rede de apoio, que consiste na família, associações de estomizados e o serviço que atende suas necessidades psicológicas, físicas e materiais, que são os ambulatórios de especialidades<sup>12</sup>.

São atendidos no Centro Integrado de Atendimento Especializado pessoas com diferentes tipos de estomias, sendo a maioria deles ileostomizados e colostomizados. Num estudo que analisou o perfil do paciente estomizado e complicações relacionadas ao estoma, com amostra de 178 prontuários foram encontradas 152 colostomias (85,4%), 21 ileostomias (11,8%) e 5 urostomias (2,8%)<sup>18</sup>.

O serviço realiza orientação e realização da educação do colostomizado para a continência fecal, trata-se de um método mecânico para o controle das eliminações intestinais consistindo em uma lavagem intestinal que deve ser realizada a cada 24, 48 ou 72 horas. Visa o método esvaziar o intestino com a irrigação de água ao intestino grosso através do estoma, estimulando o peristaltismo e posterior esvaziamento do conteúdo fecal; pode ser definida como uma evacuação programada<sup>17</sup>.

É fundamental que o serviço de referência para o atendimento da pessoa estomizada esteja atualizado em relação às novas técnicas que irão promover melhoria na qualidade de vida do usuário . Os profissionais devem buscar contínuas atualizações que os mantenham aptos a desenvolverem tais técnicas de modo a desempenhá-las de forma segura e eficiente.

### **Conclusão**

Neste estudo, caracterizou-se o Serviço de Referência no atendimento a pessoas estomizadas no Município de Canoas/RS que possui atualmente 228 pacientes cadastrados e presta a eles uma assistência qualificada e humanizada. Há uma preocupação com o atendimento diferenciado, de modo a atender às necessidades individuais de cada paciente. A consulta de enfermagem é realizada rotineiramente visando avaliar o paciente, prevenir complicações, detectar problemas e atender suas necessidades. Há regularidade no fornecimento dos equipamentos, estando em acordo com os princípios fundamentais a garantia de acesso universal à assistência à saúde.

Neste estudo percebeu-se que o atendimento às pessoas estomizadas do Município de Canoas/RS é realizado de forma comprometida com o ser humano que possui uma estomia atendendo suas necessidades e valorizando seus direitos como cidadão.

A centralização do cuidado às pessoas com estomias é um fator crítico que possivelmente poderia ser amenizado ou resolvido se as unidades básicas de saúde realizassem a assistência ao estomizado de forma a atender suas necessidades básicas que compreendem procedimentos simples de troca de equipamentos, orientações e resoluções para as complicações específicas ao pós-operatório da pessoa estomizada.

Acredita-se que se tivéssemos obtido o consentimento dos hospitais de Canoas para que a pesquisa pudesse ser realizada, os resultados do estudo seriam mais ricos em informações sobre o cuidado prestado às pessoas estomizadas na rede hospitalar do Município.

É muito bom que haja um Serviço de Referência para as pessoas estomizadas, pois lá elas obtém atendimento às suas necessidades específicas, comuns a essa parcela da população.

É fundamental que os profissionais que atendem as pessoas estomizadas busquem a especialização formal, para qualificarem a assistência que prestam aos pacientes e neste estudo esta necessidade mostrou-se real, pois a enfermeira do serviço é aluna da pós graduação em estomaterapia.

Porém, acredita-se que unidades básicas de saúde com estrutura e capacitação de recursos humanos, possam solucionar problemas que evitem que a pessoa estomizada busque atendimento na rede de alta complexidade, corroborando também com a melhoria do acesso à saúde dos usuários que muitas vezes possuem dificuldades de se dirigirem ao Serviço de Referência para sua patologia.



## Referencias

- 1 Habr-Gama A, Araújo SEA. Estomas intestinais: aspectos conceituais e técnicos. In: Santos VLCC, Cesaretti IUR. Assistência em estomaterapia: cuidando do ostomizado. São Paulo (SP): Atheneu; 2000. p. 39-54.
- 2 Barros E JL, Santos SSC, Erdmann AL. Rede social de apoio às pessoas idosas estomizadas à luz da complexidade. Acta Paul Enferm 2008; 21(4):595-601.
- 3 Bellato R, Pereira WR, Maruyama SAT, Oliveira PC. A convergência cuidado-educação-politicidade: um desafio a ser enfrentado pelos profissionais na garantia aos direitos à saúde das pessoas portadoras de estomias. Texto Contexto Enferm 2006 Abr-Jun; 15(2):334-42.
- 4 Lourenço WG. 30 anos da AOECE: Associação dos Ostomizados do Ceará. Rev ABRASO [periódico online] 2005 [acessado em 10 jun 2011]; 2:18-9. Disponível em: <http://www.abraso.org.br/RevistaABRASOmarc.pdf>
- 5 Lotta GS, Barboza HB, Teixeira MAC, Pinto V, organizadores. 20 anos de gestão pública e cidadania. São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania; 2003.
- 6 Macedo MS Perfil dos ostomizados atendidos em hospital privado no município de Teresina. [monografia]. Teresina (PI): Centro de Ciências da Saúde/UFPI; 2001.
- 7 Stumm EMF, Oliveira ERA, Kirschner RS. Perfil de pacientes ostomizados. Scientia Medica 2008 Jan-Mar; 18(1):26-30.
- 8-Secretaria de Saúde (RS). O SUS e a pessoa com deficiência no RS. Porto Alegre (RS): Secretaria de Saúde; 2010 [acessado em 10 jun 2011]. Disponível em: <http://www.saude.rs.gov.br/dados/1288791744349Cartilha%20da%20Sa%20FAd%20da%20Pessoa%20com%20Defici%20E%20Ancia.pdf>
- 9- Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 400, de 16 de novembro de 2009. Diário Oficial da União [periódico online]. 18 nov. 2009 [acessado em 29 maio 2011]; Seção 1:41. Disponível em: <http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=41&data=18/11/2009>
- 10 Travassos C, Martins M. Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização de serviços de saúde. Cad. Saúde Pública 2004; 20 (Suppl 2): 190-8.
- 11 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [homepage]. Calendário 2010. Brasília (DF): Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; 2011. [acessado em 10 jun 2011]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/calendario.shtm>
- 12 Silva AL, Shimizu HE. O significado da mudança no modo de vida da pessoa com estomia intestinal definitiva. Rev Latino-am. enfermagem [periódico online] 2006 Jul-Ago [acessado em 10 jun 2011]; 14(4):483-90. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692006000400003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000400003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)
- 13 Machado MMT, Leitão GCM; Holanda FUX. O conceito de ação comunicativa: uma contribuição para a consulta de enfermagem. Rev Latino-am enfermagem [periódico online] 2005 Set-Out [acessado em 10 jun 2011]; 13(5):723-8. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692005000500017](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000500017)

14 Associação Brasileira de Ostomizados, Associação Brasileira de Estomaterapia. Proposta de portaria ministerial: política nacional das pessoas com estomas. São Paulo: SOBEST; 2005 [acessado em 13 jun 2011]. Disponível em: [http://www.sobest.com.br/docs/portaria\\_apac.pdf](http://www.sobest.com.br/docs/portaria_apac.pdf)

15 Ministério da Saúde (BR). ABC do SUS: doutrinas e princípios. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1990.

16 Pinho IC, Siqueira JCBA, Pinho LMO. As percepções do enfermeiro acerca da integralidade da assistência. Rev Eletr Enf [periódico online] 2006 [acesso em 10 jun. 2011]; 8(1):42-51. Disponível em: [http://www.fen.ufg.br/revista/revista8\\_1/original\\_05.htm](http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_1/original_05.htm)

17 Katayama RCV. Manual de orientações de estomia. São Paulo (SP): Via Comunicação; 2006.

18 Santos CHM, Bezerra MM, Bezerra FMM, Paraguassú BR. Perfil do paciente ostomizado e complicações relacionadas ao estoma. Rev bras Coloproct Jan/Mar 2007; 27(1): 16-9.